jan.2008

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Faculdade de Letras

Pós-Graduação em Letras

PROJETO DE PESQUISA

Inferências Semânticas e Pragmáticas em Estruturas Lingüístico-Conceptuais e seu Impacto na Comunicação Política

Prof. Dr. Jorge Campos da Costa

EDITAL BPA 01/2008 *Chamada Geral*

Porto Alegre, Janeiro de 2008

SUMÁRIO

1. Dados de identificação.....03

2. Tema.....04

3. Justificativa.....05

4. Objetivos.....06

5. Fundamentação Teórica 07

6. Formulação do(s) Problema (s).....15

7. Hipóteses 18

8. Metodologia.....19

9. Resultados Esperados 20

10. Cronograma do Projeto 21

11. Referências 22

12 Plano de atividades do bolsista… …… 24

13. Resumo do Projeto 27

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 Entidade: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

1.2 Nome e cargo do dirigente: Ir. Joaquim Clotet - Reitor

1.3 Unidade Acadêmica responsável pelo Projeto: Faculdade de Letras PUCRS

1.4 Diretora da Unidade acadêmica: Profª. Dr. Maria Eunice Moreira

1.5 Nome e endereço do Coordenador do Projeto: Prof. Dr. Jorge Campos da Costa

1.6 Título do projeto: Inferências Semânticas e Pragmáticas em Estruturas Lingüístico-Conceptuais e seu Impacto na Comunicação Política

1.7 Área de Pesquisa: Teoria e Análise Lingüística

2.TEMA :

Uma abordagem semântico-pragmática da comunicação política na interface lógico-cognitiva

3. JUSTIFICATIVAS:

A presente pesquisa justifica-se pelas seguintes razões:

A justificativa maior é a carência no contexto acadêmico brasileiro de estudos sistemáticos sobre a comunicação política, apesar de ela ser, desde sempre, a mais conseqüente em sua expressão social. Outra razão importante para esse tipo de pesquisa é a necessidade de nosso estudante ter em sua formação a adequada capacidade de entender as linhas e entrelinhas dos discursos políticos, sob pena de não ser educado nem para pensar interpretativamente, criticamente, nem para ter autonomia na capacidade de crer e decidir politicamente. Esse trabalho, em suma, é motivado pela idéia clássica de que é preciso pensar bem antes de falar e de fazer. Pior do que não falar, é não saber o que dizer; pior do que não ler, é entender errado o que lê. O Brasil ocupa as últimas posições no contexto internacional em termos de interpretação de texto. Antes de qualquer coisa, é preciso praticar o raciocínio inferencial, desenvolver a capacidade de pensar. As pesquisas acadêmicas devem contemplar os tópicos relativos àquilo de que nossa população estudantil mais se ressente, oferecendo o necessário retorno do investimento feito pela indispensável conexão da teoria com a prática. Também se justifica o projeto em pauta pelo tipo de interface que propõe. A relação da Lingüística com as áreas lógicas e cognitivas trazem a contribuição decisiva do que se sabe, nesse momento, sobre máquinas e cérebros. Hoje, a interface homem-máquina passa por uma interatividade (web2) única na história, e as ciências cognitivas nos mostram, através de escaneamentos de ressonância magnética (FMRI), como nosso cérebro funciona. É nesse sentido que autores como Grice, Lakoff, Sperber&Wilson, e suas propostas cognitivistas, juntamente com pesquisadores da área de Lógica

Informal como Walton, no estudo de inferências complexas, passam a ser de indiscutível importância.

4. OBJETIVOS:

Há quatro objetivos principais, os três primeiros de natureza técnica, e o último de conteúdo pedagógico, a saber:

1) O objetivo geral da pesquisa é a fundamentação teórica da construção científica em que a linguagem é vista em suas propriedades lógicas e comunicativas;

2) Possibilitar uma compreensão maior sobre como funciona a comunicação política em sua forma típica de ser aquela que busca a adesão, especialmente através do voto;

3) Tentar compreender e explicar como a cognição humana lida com expressões estratificadas, slogans e fórmulas pré-prontas, típicas da mensagem política.

4) Possibilitar aos estudantes a compreensão do quadro teórico científico e do papel da interface lógica/comunicação nos estudos da linguagem natural.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: ESSÊNCIA E NATUREZA DO PROBLEM

Lakoff (1980/96-2006) tem defendido ao longo de várias décadas as seguintes teses básicas: - a cognição humana funciona corporalizada, cérebro/mente são estruturados pelo corpo e seus sentidos;

- a linguagem humana só significa através de seus enraizamentos conceituais, conectada em frames, dentro dos quais adquire sentido;

- o processo metafórico é essencial na constituição do conhecimento da linguagem e da capacidade de pensar significativamente, sendo a nossa linguagem essencialmente metafórica;

- a comunicação política funciona com base em frames em que as palavras adquirem significado metafórico, fora de seus sentidos usuais. Tais expressões fechadas não são analíticas nem composicionais, tendo valor de verdadeiras expressões idiomáticas de contexto restrito;

- o processo de análise, metateórico, através de frames, é o único capaz de decifrar os processos retóricos subjacentes e de aprimorar a capacidade de interpretar qualquer forma de comunicação, em especial a política, cuja força massiva depende de frames especiais, econômicos e de impacto constante.

Lakoff ilustra sua proposta através da comunicação política, argumentando que há dois tipos de metáforas que subjazem a esse tipo de comunicação massiva. – o modelo da família do pai estrito, em que, num mundo perigoso e que tende a drogas e violência, o pai é o centro da educação para que os filhos sejam disciplinados, sem vícios e firmes, - e o modelo do pai companheiro, protetor em que, num mundo essencialmente bom, ele e sua esposa devem educar seus filhos e mantê-los responsáveis e corretos. O primeiro modelo se refere aos conservadores, e o segundo, aos progressistas. Suponha que o pai, a mãe e os filhos são as entidades metafóricas para o estado, o governo e o povo e, para Lakoff, ficará esclarecida a diferença entre os conservadores, família do pai estrito, e os progressistas, família do pai protetor.

Como a linguagem entra no jogo da comunicação política? Pergunta-se Lakoff. Ele ilustra com o caso de (S)chwarzenegger, em uma de suas frases de posse " when the people win, politics, as usual loses". O futuro governador sabia que enfrentaria os Democratas durante todo o seu governo e tratou de colocar-se ao lado do povo e dos Republicanos contra os políticos, entenda-se os Democratas. Cada medida de governo que (S) tomava poderia ser atacada pelos Democratas, mas, a verdade é que quando o povo ganha, a política perde. Dizendo de outra maneira, governarei para o povo e quem me atacar, fazendo pura política, estará atacando o povo; então, ou minhas posições são aceitas, ou o povo perde. Para Lakoff, a frase em questão gera uma estrutura conceptual, um "frame", que já enquadra os democratas. Daqui para frente ser Democrata é ser político, é não estar com o povo. A forma de revidar no debate político implica um conhecimento do funcionamento da linguagem e da natureza dos frames. A saída, no caso, passaria por uma forma de "reframe" como, por

exemplo, o que começaria com um slogan do tipo "*(S) is an actor, and for him reality is a movie in which there is only an actor",* em que a idéia básica seria a de enquadrar o Governador num frame de irrealidade, em que "o povo é excluído como nós os Democratas estamos sendo". Lakoff, certamente, pensaria algo semelhante com a idéia de "bolsa-família", cujo frame situa o Presidente como administrando um valor da sociedade brasileira, a família, aquilo que todos respeitam. Para Lakoff, o seu modelo de "frames" como estruturas conceptuais semântico-pragmáticas é indispensável para explicar porque, o mesmo indivíduo que vota contra o aborto, vota contra o aumento de taxas e defende a autoridade paterna. Em princípio, não há nada em comum entre tais tópicos, a não ser o fato de que todos entram em "frames" dentro do modelo do pai estrito.

Grice (1967/75) inaugurou uma idéia básica como ponto de partida de uma verdadeira revolução copernicana na história das disciplinas da significação. Em dois artigos básicos, "Meaning" e " Logic and Conversation", ele lançou as bases para o estudo moderno do significado e, estatisticamente, tem estado entre os cinco mais citados teóricos da história da Filosofia, particularmente, da Filosofia da Mente e da Linguagem. Pode-se sintetizar suas principais teses, abaixo relacionadas:

- a comunicação funciona porque há um princípio de cooperação entre os usuários;

- tal princípio manifesta-se, basicamente, em termos de máximas de quantidade, qualidade, relação e modo, conforme a tradição aristotélica e kantiana das categorias;

- a primeira pode ser traduzida como "ofereça informações necessárias, nem mais nem menos"; a segunda, "diga o que você crê que é verdade, algo para o que tenha evidência"; a terceira, "seja adequado" e a ultima, "seja claro, conciso e não-ambíguo".

- há uma diferença essencial entre o significado da sentença e o significado do falante;

- há uma diferença essencial entre o dito e o implicado;

- o dito é decodificável, o implicado é inferível, é calculável;

- as inferências são dependentes das palavras, de contextos gerais, ou específicos;

- as implicaturas podem ser convencionais, conversacionais generalizadas, ou particularizadas;

- deve-se levar em consideração a intenção do falante e o contexto da comunicação:

- as implicaturas em geral são calculáveis, canceláveis, indetermináveis, etc.

- as implicaturas particularizadas são, geralmente, obtidas por aparentes violações de máximas;

- não se devem multiplicar sentidos sem necessidade.

Grice, sem o fazê-lo intencionalmente, praticamente estabeleceu a distinção entre duas diferentes e complementares disciplinas, a Semântica e a Pragmática. A Semântica, considerando o que foi dito, e a Pragmática, aquilo que foi implicado. Ele também entendeu que, normalmente, para que o que foi dito seja compreendido, dependemos de informações pragmáticas que não são apenas implicaturas. Um nome, por exemplo, depende de que sua referência seja estabelecida; um pronome, da mesma maneira. O básico, em Grice, foi a sua vontade teórica de compatibilizar os estudos formais e os informais. Em sua época, havia uma forte tendência de dicotomizar as inferências em lógicas e comunicativas, como se as primeiras não pudessem descrever aspectos das segundas. Ilustrando com um exemplo dos mais típicos griceanos. Em uma frase

como “João é gaúcho, embora não seja machista”, o que foi dito é que João é gaúcho e que João não é machista. Além disso, implica-se - não se o diz - que o gaúcho é, em geral, machista. Logicamente, “P & Q” permitiria deduzir, por eliminação do &, P ou Q. A inferência implicada, no entanto, seria uma inferência R - o gaúcho é provavelmente machista - não obtida por regras dedutivas, mas nem por isso subjetiva e intratável. Com relação a metáforas e expressões idiomáticas em geral, Grice as via como casos de aparente violação da composicionalidade semântica, o que vai contra máximas de qualidade, de quantidade, etc.,”o leão vai pegar você”, é algo certamente falso, mas, se você ainda aplica a expressão no contexto da cobrança do imposto de renda, aparentemente violando a máxima de qualidade, deve ser para implicar algo que vai além do sentido literal das palavras, o que restaura sua fidelidade ao princípio de cooperação. Você disse algo que você sabe que é falso, mas você ainda está cooperando, tanto que você está querendo dizer que a política de cobrança será forte e devoradora dos sonegadores.

Sperber&Wilson (1986/95), na esteira de Grice, trouxeram uma fertilíssima contribuição aos estudos contemporâneos na complexa interface comunicação-cognição. Para eles, a cognição humana é dirigida por princípios fundamentais que tornam a interatividade possível e razoável. Não se poderia imaginar que a quantidade de memória, por exemplo, que se tem estocada viesse à mente toda vez que estivéssemos contextualizando uma determinada mensagem a nós explicitamente dirigida. Da mesma forma, não poderíamos imaginar que pudéssemos passar as nossas horas pensando o absolutamente óbvio, e nos dirigíssemos a alguém para oferecer-lhe, ostensivamente, tal obviedade. A Teoria da Relevância, como S&W a apresentam, poderia ser assim resumida em seus aspectos fundamentais.

Há dois princípios básicos que dirigem o cérebro/mente humano, o Princípio Cognitivo da Relevância e o Princípio Comunicativo da Relevância;

- o primeiro diz que A cognição humana é dirigida para a maximização da relevância;

- o segundo diz que cada estímulo ostensivo carrega a presunção de relevância ótima;

- relevância – propriedade de um input – enunciados, pensamentos, memórias, conclusão de inferências... (para um indivíduo)

- relação efeito-esforço - quanto maior o efeito cognitivo positivo, maior a relevância; quanto maior o esforço de processamento, menor a relevância;

- comunicação Ostensivo-inferencial

- intenção Informativa - intenção de informar algo a uma audiência

- intenção Comunicativa – intenção de ter sua intenção informativa reconhecida

- deve haver manifestabilidade mútua

- raciocínio prático / inferência não-trivial

Ilustremos a Teoria da Relevância através de diálogos:

(1) Diálogo: A - João devolveu o seu livro?

B - Ele foi viajar

Explicatura / João foi viajar nesse momento

Implicatura forte / não devolveu o livro

Implicatura fraca / devolverá quando voltar

(2) Diálogo: Jornalista – Como o Médici o recebeu?

Brizola – Só não me chamou de ladrão, porque o Delfim estava perto

Numa interpretação primeira, Brizola sugere que Delfim teria mais fama de ladrão do que ele; mas, ao mesmo tempo, numa segunda perspectiva, Brizola poderia estar dizendo que Médici teria tido respeito por Delfim para usar uma expressão tão crua. Brizola teve a relevância máxima ao ser ambíguo. Disse o que queria dizer e, ainda assim deixou um álibi, para os que o considerassem deselegante com Delfim..

Para encerrar nossa fundamentação teórica, consideremos um diálogo jurídico-político e uma abordagem semântico-pragmática na interface da Lingüística com a Lógica. A idéia básica é mostrar como as inferências de dois tipos diferentes se articulam no discurso argumentativo. O diálogo representa uma circunstância que, de fato, ocorreu no Congresso nacional. O Senador (A) é acusado pelo Senador (B) de ter violado o sigilo do setor de Informática ao interagir com a responsável pelo setor (C). A disputa diz respeito à forma como (B) conversou com (C).

(3) (A) - Se eu tivesse pedido a violação, eu seria culpado. Se eu consultei , então não pedi a violação. Eu consultei (C). Portanto, eu não sou culpado.

- P ✍ Q, R ✍ -- P, R portanto, -- Q

(B) - Se (A) pediu a violação, então é culpado. Se não pediu a violação,

mas não denunciou o fato, então é culpado. Ele não denunciou o fato. Portanto, (A) é culpado.

- P? Q, (?P ? -R)? Q, ?R portanto, Q

(A) P ✍ Q, R ✍ -- P, R portanto, -- Q

<u>Demonstração</u>

1 (1) P ✍ Q P

2 (2) R ✍ -- P P

3 (3) R P

2,3 (4) -- P 2 e 3 por Modus Ponens

1,2,3 (5) -- Q 1 e 4 por Modus Ponens

(falácia da negação do antecedente)

B. P? Q, (?P ^? R)? Q, ?R ??Q

1 (1) P? Q P

2 (2) (?P ^ -R)? Q P

3 (3) ?R P

4 (4) ?Q S(RAA)

1,4 (5) ?P 1,4 MT

1,3,4 (6)?P?? -R 3,5 I ?

1,2,3,4(7) Q 2,6 MP

1,2,3,4(8) Q ??Q 4,7 I ?

1,2,3 (9) ? ?Q 4,8 RAA

1,2,3 (10) Q 9

- Suponha uma escala <exigir, pedir, consultar>
- ‘Exigir’ acarreta ‘pedir’ e ‘consultar’.
- ‘Consultar’ implica ‘não-pedir’ e ‘não-exigir’.
- No raciocínio prático, ou cotidiano, o processo inferencial não é puramente lógico, mas multiforme, envolvendo inferências de vários tipos.
- As inferências lógico-dedutivas, semânticas e pragmáticas articulam-se entre si no argumento comunicativo.
- Lógica / validade - Retórica / persuasão

O argumento de (A) falha porque é dedutivamente inválido. De P implica Q e não P, não podemos tirar não Q. Essa é a famosa falácia da negação do

antecedente. Se eu pedi a violação sou culpado. Não pedi, então não o sou. Inválido este raciocínio. (A) pode não ter pedido a violação, e ainda ser culpado. (A) raciocinou como se a premissa fosse **só** se eu tivesse pedido a violação, eu seria culpado. Mas não era essa a premissa. Além disso, (A) argumentou como não tendo violado, já que consultou (C), não a obrigou. Falacioso, novamente. A inferência não é autorizada como necessária. (A) pode ter consultado e, ainda assim, ter obrigado, dada a posição subalterna da responsável, diante de um pedido do Presidente do Senado Federal. É o velho chavão de um humilde: "O senhor não pede, manda" Já o argumento de (B) é totalmente válido, conforme a demonstração o exemplifica. Seja como for, a abordagem lógica é limitada para a compreensão de inferências multiformes, mas representa uma importante parte do raciocínio cotidiano. Acarretamentos, ou inferências monotônicas convivem com implicaturas, não-monotônicas, e essa articulação na interface é que permite a compreensão complexa de inferências multiformes.

6. Formulação do(s) problema(s)

Nos últimos anos, as investigações sobre a comunicação política têm avançado, ainda que aos poucos, especialmente na interface da teoria lingüística com as ciências cognitivas e as ciências lógicas. Sabe-se da

importância crucial desse tipo de comunicação para decisões que afetam toda a organização sócio-político-econômica, e supõe-se que os protagonistas envolvidos - partidos, candidatos e eleitores - tenham compreensão compartilhada do que é dito, sugerido, inferido, pressuposto, acarretado, etc. Ocorre que, com a participação cada vez mais globalizada nas tomadas de decisão políticas, o jogo das palavras e das idéias têm-se tornado demasiado complexo, surpreendendo os comentaristas rotineiros e exigindo uma abordagem especializada por parte de lingüistas e cientistas da área cognitiva. As pesquisas, então, fazem uma necessária interface entre o trabalho acadêmico e a vida pública, buscando elucidações sobre os inúmeros fenômenos comunicativos que geram e dão sustentação aos atos políticos de toda espécie. Algumas perguntas ajudam a entender a gravidade do tópico:

A) Como funciona a comunicação política em sua estrutura lingüístico-conceptual?

B) Como funcionam as palavras nos slogans e frases feitas típicas da comunicação política?

C) Como a linguagem provoca confiança, idéia de honestidade, otimismo político?

D) Como se dá a persuasão, o convencimento na comunicação política?

E) Como as expressões lingüísticas e sua forma de significar determinam a tomada de decisão política?

F) Como é possível que haja adesão a argumentos falaciosos em termos de verdade e validade?

Evidentemente, as questões acima envolvem muito mais do que apenas a linguagem e seus emaranhados. Aspectos éticos, culturais, econômicos,

históricos, entre outros, estão nas raízes de todo debate político. Nossa preocupação, no entanto e, por enquanto, é bem mais restrita. O roteiro de nossa pesquisa deverá trazer à superfície apenas algumas propriedades da relação entre a comunicação política e o senso comum, e suas relações interativas. De fato, o Brasil se destaca negativamente pela capacidade de interpretar textos; diz-se, em testes internacionais recentes, que nossos estudantes estão entre os últimos do ranking no entendimento textual. Então, uma investigação da comunicação política, através da ciência da linguagem e seu contorno lógico-cognitivo, deveria contribuir para o aprimoramento das formas de entender e usar a linguagem, especialmente num contexto como esse, complexo e vital para todas as pessoas. Paralelamente, a complexidade do objeto passa a demandar uma arquitetura teórica também de alguma complexidade. Lakoff (1996/2006), Grice(1975), e Sperber&Wilson(1986/95) serão convocados a formar a retaguarda do processo de pesquisa, com suas internacionalmente reconhecidas contribuições. O primeiro, da Califórnia, maior nome do debate sobre como as pessoas absorvem cognitivamente a mensagem política; o segundo, o fundador da Pragmática, ou de como a linguagem funciona em seu uso; e a dupla em terceiro, criadora da chamada Teoria da Relevância, cujos princípios cognitivos têm-se tornado a maior fonte de investigações interdisciplinares das duas últimas décadas. Deles serão aproveitados o fundamento explanatório da teoria e o aparato descritivo dos conceitos, na perspectiva de uma metodologia com as abduções iniciais, a corroboração ou não da pesquisa indutiva e a necessária formatação dedutiva para as conclusões consistentes. Evidentemente, a parte indutiva se valerá de validações estatísticas sobre a aplicação de instrumentos, e a dedutiva da Lógica Clássica de Predicados de Primeira Ordem. Destaque-se que tais teorias serão capazes de descrever e explicar aspectos bastante restritos da linguagem da comunicação política. Outras teorias argumentativas e discursivas na área da Lingüística são de grande valor para o estudo dos fenômenos em pauta, mas não foram opções da presente investigação.

E dizer que Aristóteles e Platão já reconheciam a extrema dificuldade e importância de distinguir a natureza lógica do argumento científico, da força persuasiva, do argumento retórico cotidiano; e dizer que, na Idade Média, era obrigatório para o quadrivium dos estudos superiores, ter-se a formação oferecida pelo trivium da Gramática, da Lógica e da Retórica; a formação do expressar-se corretamente, pensar logicamente e convencer comunicativamente. Pois bem, ainda hoje, na cibercultura do século XXI, o domínio da linguagem nesses três níveis torna-se a força da decisão, alavanca da decisão política, a de mais conseqüência e impacto para o futuro das próximas gerações.

7. **Hipóteses**:

Hipótese 1 – Metateórica. É possível um tratamento semiformal de inferências multiformes através de pesquisa interdisciplinar lógico-lingüístico-cognitiva em termos semântico-pragmáticos;

Hipótese 2 - Teórica. A inferência multiforme depende de propriedades pragmáticas em dois níveis: para constituir a proposição que será verdadeira ou falsa e para complementar a proposição constituída que, além de verdadeira ou falsa, ainda será adequada ou não ao contexto de uso;

Hipótese 3 - Empírica. A inferência multiforme da comunicação política se dá cognitivamente dentro de esquemas conceituais e tem natureza não composicional e não-monotônica.

8. METODOLOGIA:

A pesquisa envolve dois aspectos metodológicos: o primeiro com relação à metodologia científica e o segundo relativa à metodologia operacional.

Científica: Inicialmente, trata-se de determinar a natureza do corpus a ser investigado. Trata-se de estruturas lingüísticas fechadas tipo slogan, frases feitas e metafóricas na comunicação política, entendidas tais estruturas como expressões semântica e pragmaticamente relativas a grupos conceituais "frames". Tais expressões serão retiradas de três eventos políticos determinados: a eleição presidencial francesa de 2006, a eleição presidencial brasileira de 2006 e a eleição presidencial americana de 2008, especialmente quanto aos debates entre os candidatos. A comunicação política nesse contexto se torna dialógica e a presença de metáforas persuasivas é muito rica, trazendo à tona todas as nuanças relevantes à investigação. É importante enfatizar que somente os aspectos lógico-cognitivos serão abordados. Quanto ao encaminhamento teórico, propriamente dito, parte-se de uma seqüência de problemas (como os mencionados anteriormente) num contexto delimitado e de uma seleção de hipóteses abdutivas que, se forem verdadeiras, explicam os problemas iniciais. As abduções são selecionadas por um critério de plausibilidade; a seguir, é aplicado um instrumento dentro de critérios indutivos, em termos de tentativa de generalização da amostragem e em termos de validação estatística; serão, na verdade, questionários elaborados de modo a relacionar as propriedades das peças lingüísticas mencionadas com os "frames", tratando-as em termos inferenciais e cognitivos; a última parte, finalmente, diz respeito à organização dedutiva em dois sentidos: trata-se de organizar os argumentos, de tal sorte que as premissas levem à conclusão mediante regras lógicas necessárias e, finalmente, que o artigo científico seja apresentado de forma dedutivamente válida.

Operacional: A primeira etapa consiste no exame, mediante investigação bibliográfica relevante, da fundamentação teórica de opção; a segunda, consiste em aplicar o instrumento indutivo a sessenta sujeitos aleatoriamente selecionados, sendo 15 de cada nível do curso de Letras. Destaque-se o fato de que o papel da pesquisa empírica é somente o de corroborar ou não as propostas teóricas abdutivas e sua forma dedutiva. Quanto aos sujeitos serem da área de Letras, tal opção é decorrente de o objeto ser a linguagem e a abordagem dentro das ciências lingüísticas. A opção de sujeitos de quatro níveis, de ingressantes a formandos, não tem senão a perspectiva secundária de sugerir pesquisa sobre se há diferenças significativas na interpretação da comunicação política ao longo do curso. Em não havendo, a pergunta "o curso de Letras possibilita o desenvolvimento da capacidade de interpretação comunicativa" pode ser ponto de partida para outra investigação.

9. RESULTADOS ESPERADOS:

A: TEÓRICOS**:** O previsto é a corroboração das hipóteses abdutivas, 1, 2 e 3, mediante o instrumento indutivo e a forma dedutiva de validade lógica. Isso deve ter como conseqüência natural que a comunicação política se torne mais transparente às interpretações e que a forma de abordagem de interfaces tenha sua capacidade descritiva e explanatória testada;

B: Prática: Espera-se que o bolsista pesquisador participe ativamente do processo em todas as suas etapas e que tal investigação possa auxiliá-lo, efetivamente, em sua formação. Que ele, por exemplo,

-compreenda as diferenças entre metodologia científica e reflexão de senso comum;

-compreenda a diferença entre metodologia científica e metodologia de trabalho;

-compreenda o papel da estatística e da formalização nos processos científicos;

-compreenda as teorias em jogo;

-compreenda como se faz de uma pesquisa teórica um artigo de divulgação de resultados;

-finalmente, possa ir, em alguns destes aspectos, da teoria à prática de pesquisa acadêmica na área de Lingüística e Letras, qualificando-se como futuro docente-pesquisador.

10. CRONOGRAMA DO PROJETO :

1) **abril/maio/junho**. Leitura e discussão dos textos básicos das Teorias sobre Referência (modelo lógico);

2) **junho/julho/agosto**. Leitura e discussão dos textos básicos das Teorias sobre Referência (modelos pragmático e cognitivos)

3) **agosto/setembro**. Sistematização e comparação e tais modelos;

4)**outubro** Discussões sobre os modelos propostos e preparação para apresentação de resultados no SIC;

5) **dezembro** Redação final do trabalho em forma de artigo.

Março – Seleção de bibliografia relevante

Abril – Coleta de dados

Maio – Elaboração das hipóteses abdutivas e elaboração do instrumento

Junho – Aplicação do instrumento

Julho - Análise dos dados / Abordagem lógica e estatística

Agosto – Avaliação dos resultados e conclusões finais

Setembro – Formalização lógica e estatística

Outubro – Redação preliminar do artigo técnico sobre a pesquisa realizada

Novembro – Redação final do artigo técnico sobre a pesquisa realizada

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARISTOTLE (1938) “Prior Analytics”. Hugh Tredennick (trans.), pp. 181–531 in *Aristotle, Volume 1*, Loeb Classical Library. London: William Heinemann, 1938.

COSTA, J.C. CIÊNCIAS DA LINGUAGEM www.jcamposc.com.br

COSTA, J.C. A Relevância da Pragmática na Pragmática da Relevância(1984) no prelo como e-book

GRICE,H.P. (1967) Logic and Conversation. In COLE & Morgan (eds.) *Syntax and Semantics III. Speech Acts*. P. 41-59. New York:Academic Press ,1975

GUERREIRO, Mário. (1989).*O dizível e o indizível*: Filosofia da Linguagem. Campinas: Papirus.

KANT, Immanuel. (1929). *Critique of Pure Reason* . london: MacMillan.

LAKOFF,G. (1996) *Moral Politics*. Chicago: University of Chicago Press.

---------- (2004) *Don´t think of an Elephant: Know your values and frame the debate.* New York: Chelsea Green Publishing.

---------- (2006) *Whose Freedom? : the battle over America's most important idea*. New York: Farrar, Straus and Giroux.

LAKOFF,G & JOHNSON,M. (1999) *Philosophy In The Flesh: the Embodied Mind and its Challenge to Western Thought*. New York: Basic Books.

LAKOFF,G & NÚÑEZ,R. *Where Mathematics comes from: how the embodied mind brings Mathematics into being.* New York: Basic Books

PEIRCE, C.S. (1931-1935, 1958), *Collected Papers of Charles Sanders Peirce*, vols. 1–6, Charles Hartshorne and Paul Weiss (eds.), vols. 7–8, Arthur W. Burks (ed.), Harvard University Press, Cambridge, MA, 1931–1935, 1958.

POPPER, K. (2000) *Conjectures and Refutations*: *The Growth of Scientific Knowledge*, New York: Routledge.

SPERBER, Dan & WILSON,D. (1995). *Relevance: Communication and cognition* (2nd ed.) Oxford: Blackwell.

---------- (2004) "Relevance Theory" in G. Ward and L. Horn (eds) *Handbook of Pragmatics*. Oxford: Blackwell, 607-632.

WALTON, D**.** Evaluating Practical Reasoning*. Synthese: An International Journal for Epistemology, Logic and Philosophy of Science, 157, 2007, 197-240.*
Versão publicada disponível em:
http://www.springerlink.com/content/q9402gv46t415504/fulltext.pdf

Bibliografia Complementar:

AUSTIN,J.L (1962) .*How to do things with words.* Oxford: Clarendon Press.

CAMPOS, Jorge. (2004) *Os enigmas do nome: na interface lógica/ semântica/pragmática*. Porto Alegre: AGE;EDIPUCRS.

CARNAP,R. (1947) *Meaning and Necessity.* Chicago: The University of Chicago Press.

LEVINSON (1983). *Pragmatics*. London: Cambridge University Press

----------.*Presumptive Meanings*.(2000) Cambridge: Mit Press.

LEWIS,David (1978). Truth in fiction. *American Philosophical Quaterly* 15, 37-46.

LINSKY, Leonard (1971). *Reference and Modality*. Oxford: Oxford University Press.

PAVEL, Thomas (1986). *Fictional Worlds*. Cambridge: Harvard University Press.

RONEN, Ruth (1990). Possible worlds in literary theory: a game in interdisciplinarity.*Semiotica* 80-3/4, 277-297

RUSSELL, B. (1905) 1971. On Denoting. In: *Logic and Knowledge Essays* 1901-1950. New York: Capricorn Books.

STRAWSON, P. F. (1950) 1974a. On Referring. In: ZABEEH, KLEMKE & JACOBSON (eds.) *Readings in Semantics*. Urbana: University of Illinois Press.

SIMPSON, T. M. (1979). *Linguagem, realidade e significado*. São Paulo: Francisco Alves, EDUSP, 2ª ed.

WITTGENSTEIN, L. (1953). *Philosophical investigations*. Oxford: Basil Blackwell.

12. PLANO DE ATIVIDADES DO ALUNO

O estudante BPA deverá participar dos seguintes processos de investigação:

- seleção de bibliografia relevante;

- processo de avaliação de hipóteses abdutivas em termos de plausibilidade;

- aplicar o instrumento e controlar as interferências indesejáveis;

- acompanhar os processos de formalização lógica e estatística;

- acompanhar os resultados conclusivos;

- acompanhar a redação de um artigo técnico sobre o tópico da pesquisa

O estudante BPA deverá participar dos seguintes processos de investigação:

Abril-Maio:

Colaborar na seleção de bibliografia relevante; colaborar na coleta de dados – fragmentos de discurso político da mídia de massa.

Junho-Julho:

Participar do processo de avaliação de hipóteses abdutivas em termos de plausibilidade; colaborar na elaboração do instrumento / questionário ; Colaborar na aplicação do instrumento / questionário .

Agosto-Setembro:

Participar da análise dos dados e dos argumentos dedutivos e indutivos ; Participar da análise dos dados e conclusões finais

Preparar Pôster e trabalho para apresentação no SIC

Outubro – Novembro – Dezembro:

Acompanhar os processos de formalização lógica e estatística;

Acompanhar a redação preliminar do artigo

Acompanhar a redação final do artigo técnico sobre o tópico da pesquisa

13. RESUMO DO PROJETO

TÍTULO: ***Inferências Semânticas e Pragmáticas em Estruturas Lingüístico-Conceptuais e seu Impacto no Discurso Político***

AUTOR: PROF. DR. JORGE CAMPOS DA COSTA

UNIDADE: FACULDADE DE LETRAS

PALAVRAS-CHAVE: INTERFAXE LÓGICA/COMUNICAÇÃO, MODELOS INFERENCIAIS, SIGNIFICADO.

RESUMO

A presente investigação consiste na descrição e explicação de estruturas lingüísticas não-composicionais típicas do discurso político, mediante uma abordagem semântico-pragmática na interface lógico-cognitiva. Trata-se, com base nos trabalhos pioneiros de (Lakoff(96/06), Grice(67/75) e Sperber&Wilson(86/95), de examinar como expressões metafóricas, slogans e sintagmas pré-prontos como tax relief", "bolsa família" e " não se joga a corrupção pra baixo do tapete" caracterizam uma forma discursiva em que o significado do todo, mesmo não sendo o resultado do significado das partes, ainda assim têm um grande impacto sobre a compreensão dos enunciados políticos. Dada a seleção de um corpus adequado, recolhido de três debates de campanha presidencial no Brasil, França e EUA, presentes na mídia de massa, a pesquisa se desenvolve numa perspectiva de cinco etapas fundamentais: (1) são construídos os problemas que norteiam a pesquisa (2) são propostas hipóteses abdutivas(Peirce/00) decorrentes dos fundamentos das teoria para

explicar os problemas em (1), (3) elas são corroboradas ou falseadas por evidências empíricas colhidas através de um instrumento aplicado a sessenta sujeitos, graduandos em Letras (Popper,1975) e (4) por argumentos dedutivos (Walton,2007) na direção de conclusões verdadeiras e consistentes. Finalmente, (5) trata-se de expressar a pesquisa e seus resultados num artigo de formatação científica a ser publicado em revista conceituada. O processo de análise procura, suplementarmente, ser transparente em todas as suas etapas aos investigadores, de modo a propiciar adequada familiaridade, especialmente dos iniciantes, com a prática de pesquisa acadêmica.

Para o desenvolvimento do tema da presente pesquisa estaremos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Letras da FALE, dentro da linha de pesquisa Teoria e Análise Lingüística.